

A diretora da escola e presidente da associação comunitária, Adriana Pereira de Andrade, de 40 anos, conta que antes não tinha verdura para servir na merenda e desde que começaram a fazer a horta, tudo mudou. As crianças ajudam a cuidar, participam do trabalho, plantam, regam, colhem, e na hora de comer não reclamam do pimentão, da alface, da cebolinha, da beterraba, comem satisfeitas porque sabem o quanto é importante para a saúde, e que estão consumindo o que ajudaram a plantar.



A água usada para regar a horta vem de um pequeno açude da comunidade. A iniciativa melhorou a qualidade da merenda e envolve toda a escola.

No Sítio Varjota, o casal de agricultores Jesus Edierk da Silva, 34 anos e Cristiele Ferreira Santos, 28 anos, vive desde o ano de 2012 da produção de hortaliças, que são vendidas nas comunidades e na feira do município vizinho, Carnaíba. A horta, que fica ao lado de casa, tem alface, coentro, cebolinha, etc., tudo sem agrotóxico. A água vem de um poço e devido à falta de chuvas, ficou escassa nos últimos meses, mas o casal não desanima e planeja mudar os canteiros para outro sítio da família, que fica nas margens de uma barragem em Carnaíba.

Jesus explica que a mudança é apenas temporária: “Vamos mudar os canteiros só até as chuvas chegarem, e quando chover a gente volta pra cá e amplia o trabalho com a água da cisterna”, disse o agricultor que a partir de agora tem uma cisterna de enxurrada com capacidade para 52 mil litros. “Estamos ansiosos pra chover e encher a cisterna”, não esconde Cristiele, que se divide entre os afazeres domésticos, os cuidados com a filha e a horta, uma jornada tripla característica das mulheres agricultoras do Semiárido.



Com capacidade para 52 mil litros, cisterna vai garantir água para a família produzir o ano todo. Além do consumo, excedente é comercializado e gera renda.

Famílias agricultoras investem em hortaliças agroecológicas no município de Quixaba



As hortas agroecológicas são voltadas principalmente aos pequenos agricultores/as familiares, que têm produção de subsistência.

Quem não gosta de alimentos sempre frescos e seguros? Quem não gosta de uma salada colorindo a mesa na hora do almoço? Mas, você já parou pra pensar de onde vêm, como e por quem as verduras são produzidas? Já refletiu sobre os riscos de comer verduras pulverizadas com veneno? Por isso, neste boletim vamos mostrar iniciativas de famílias agricultoras que vivem da produção de hortaliças sem precisar de agrotóxicos. São famílias que respeitam o meio ambiente e garantem alimentos saudáveis na mesa dos consumidores/as.



Em Quixaba, Sertão do Pajeú, município que fica a 327 km da capital, a produção de hortaliças está sendo a alternativa utilizada por muitas famílias de pequenos/as agricultores/as para melhoria da alimentação, tornando-a mais saudável, e para a geração de renda.

Bem próximo à sede do município, no Sítio Mendes, vive uma das famílias pioneiras na produção de hortas na região. O casal de agricultores Joelma Oliveira Lima Medeiros, de 44 anos e Severino Ulisses Medeiros, de 54 anos, planta e vende hortaliças há 21 anos. Hoje, contam com a ajuda do filho adolescente, Marcelo, de 16 anos. Joelma conta que o maior orgulho da vida é nunca ter visto o marido precisar viajar para trabalhar fora, sempre viveram do que a terra oferece. “Queria que meus outros filhos entendessem que não é preciso sair daqui pra viver e voltassem pra perto de mim”, diz a agricultora que tem Sérgio, de 23 anos e Anderson, de 20 anos, morando em São Paulo.



Joelma mostra a diversidade que tem na horta

Na horta da família tem uma grande variedade de culturas: alface, rúcula, couve, acelga, espinafre, coentro, cebolinha, pimentão, berinjela, mamão, manga, acerola, jerimum, cana de açúcar e ervas medicinais, tudo sem agrotóxicos, fruto de muito trabalho e dedicação. O excedente é vendido desde o começo na feira livre de Princesa Isabel-PB, e há um ano na feira agroecológica de Quixaba. Mas, nem sempre foi assim. Joelma diz que no início tinha vergonha e medo de ir pra feira e não conseguir vender, mas chegou uma época difícil, a família não tinha dinheiro pra nada, então ela aceitou os conselhos de algumas vizinhas e levou um pouquinho do que tinha pra feira. Nunca mais deixou de ir. Ampliaram a horta e são exemplos para outras famílias.

A água usada vem de um açude, e quando o açude seca, usam a água de um cacimbão, que é salgada. A agricultora explica que para não prejudicar as hortaliças com a água salgada, primeiro usam a água da cacimba e na sequência enxaguam as plantas com água doce da cisterna calçadão que tem ao lado de casa e é trazida e armazenada na horta. Uma alternativa encontrada para aproveitar as duas águas sem desperdício nem prejuízo pra horta.



Família planta hortaliças orgânicas há 21 anos e comercializa em feiras da região

Vizinho de Joelma, o agricultor José Ulisses Filho, de 59 anos, desenvolveu uma técnica simples para aproveitar melhor o terreno, planta fileiras alternadas de coentro e alface, desta forma aproveita bem o espaço, sem nenhum tipo de prejuízo para nenhuma das culturas. Seu José Ulisses é casado com Cícera da Conceição, de 59 anos, e pai de Mariana (19), Maurício (17) e Marília (15 anos). Para manter a horta, a família busca água na lagoa da comunidade e guarda na cisterna calçadão ao lado de casa. A produção é comercializada nas feiras de Quixaba e Princesa Isabel -PB.



Seu José cuida da horta que garante uma fonte de renda para a família

Na comunidade vizinha, Três Lagoas, a cisterna calçadão de 52 mil litros ajudou na produção de hortaliças da família da agricultora Maria Simone da Silva Medeiros, de 44 anos, que vive com o marido Elenildo Juvenal Medeiros, de 48 anos e com os filhos Andréia (21), Maria das Dores (17), Maria da Conceição (15), Helenildo (13), Ezequiel (11), Izabel (9) e Mariana de 7 anos.

A horta fica ao lado da cisterna e recebe os cuidados de toda família, que vende o excedente nas feiras de Quixaba, Tavares-PB e Princesa Isabel-PB. Construída há um ano, a cisterna já pegou água da chuva e para não secar, a família terminou de encher com água de um açude, garantindo o líquido precioso para regar as hortaliças, que representam o sustento da família.



Dona Simone mostra orgulhosa a plantação de berinjelas na horta

No Sítio Euzébia, a alimentação dos 57 alunos/as do 1º ao 5º ano da Escola José Pereira dos Santos melhorou consideravelmente após a implantação de uma horta orgânica ao lado da escola, uma iniciativa que fortalece o vínculo positivo entre a educação e a saúde, estimulando desde cedo nas crianças à prática de hábitos alimentares saudáveis, além do trabalho coletivo e respeito ao meio ambiente, já que todos participam dos cuidados com a horta, alunos/as, professores/as, funcionários/as, uma tarefa prazerosa e estrategicamente pedagógica.